

RELATO DE EXPERIÊNCIA: TUTORIAS ENTRE PARES REALIZADAS PELO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI) PARA ACADÊMICOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

ANA LOPES DE ANDRADE SARAIVA¹; VALQUIRIA OLIVEIRA CAETANO²;
JERRI TEIXEIRA ZANUSSO³, ALINE NUNES DA CUNHA DE MEDEIROS⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – ana.lopesaraiva1999@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – valquiriaoliveracaetano@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – jtzanusso@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - alinencm@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o desenvolvimento da Educação Inclusiva passou por um processo de consolidação que teve início após a realização da Conferência Municipal de Educação Especial em 1994. Nesse evento, a Declaração de Salamanca representou um marco significativo, destacando no seu artigo 19 a importância de políticas educacionais considerarem as diferenças individuais e diversas situações (UNESCO, 1994). No entanto, somente nos anos seguintes, principalmente no início dos anos 2000, uma política concreta com o nome de "Educação Inclusiva" foi efetivamente implementada (Soluto et al., ano).

Foi apenas em 2015 que os direitos das pessoas com necessidades especiais foram oficialmente assegurados por meio do Estatuto das Pessoas com Deficiência (Lei nº 13.146). Este estatuto tem como principal objetivo promover a igualdade e liberdade fundamentais, com o propósito de buscar a inclusão social e o pleno exercício da cidadania.

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), estabelecido em agosto de 2008 como parte do projeto "Incluir" do Ministério da Educação, tem como objetivo promover políticas e ações que garantam a inclusão no Ensino Superior. Isso é alcançado através do acesso, permanência e qualidade em todas as áreas da Universidade. O NAI baseia suas atividades nos princípios estabelecidos no Plano de Acessibilidade e Inclusão da UFPEL, aprovado pelo CONSUN em março de 2016, bem como na efetivação da Lei 13.409/2016, que trata das cotas para pessoas com deficiência no Ensino Superior, e outras legislações relevantes. Seu objetivo principal é possibilitar a inclusão qualificada de todos na Universidade, não apenas fisicamente, mas também como agentes de emancipação, autonomia e pertencimento.

A inclusão segundo PACHECO & COSTAS (2006) é a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana, com qualidade, em todas as dimensões da vida, logo a inclusão dos acadêmicos com deficiência no Ensino Superior deve contemplar a estabilidade dos alunos nesse espaço

educacional, e a sua participação neste contexto. Para abranger essas necessidades o NAI desenvolve o Programa de Apoio à Inclusão Qualificada de Acadêmicos e Acadêmicas com Deficiência, com Transtorno do Autismo e com Altas Habilidades ou Superdotação no Ensino Superior, por intermédio do qual, são promovidas tutorias acadêmicas realizadas entre estudantes bolsistas ou voluntárias do NAI e colegas com deficiência.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência como tutora acadêmica de duas alunas bolsistas que auxiliam a mesma acadêmica com deficiência intelectual, como também a importância das tutorias para a inclusão da pessoa com deficiência ou com transtorno do espectro autista no ensino superior.

2. METODOLOGIA

O propósito das tutorias, planejadas para um ano, têm como objetivo apoiar estudantes com deficiência para garantir seu sucesso acadêmico e integração na universidade. As autoras candidataram-se a vagas de tutoras com a esperança de fazer a diferença na vida desses alunos. Elas são responsáveis por auxiliar uma estudante com deficiência intelectual que enfrenta dificuldades no processamento e retenção de informações, especialmente durante avaliações, devido à ansiedade. No entanto, a aluna demonstra maior capacidade de compreensão e retenção quando são utilizados materiais tangíveis e aulas práticas, que lhe permitem experimentar diretamente os conceitos em estudo.

Devido a existência de duas tutoras para a mesma aluna, foi acordado a divisão igualitária referente a quantidade de disciplinas, levando em conta o peso de cada uma delas e a afinidade com os conteúdos de cada tutora, pois são graduandas de cursos diferentes sendo uma do curso de zootecnia e outra da medicina veterinária, a fim de proporcionar o desenvolvimento da tutoria de forma mais qualitativa e fluida.

Nas tutorias, diversas abordagens foram empregadas, abrangendo desde a resolução de dúvidas relacionadas ao conteúdo acadêmico até o apoio na realização de tarefas, orientação durante avaliações e até mesmo assistência em procedimentos burocráticos da faculdade, como o processo de matrícula e a familiarização com as novas plataformas institucionais, como o E-Aula. Além disso, foram adotados métodos para revisar e consolidar o conteúdo apresentado em sala de aula, incluindo o uso de fichas e material de estudo para simplificar o processo de aprendizado.

É relevante destacar a importância da comunicação e cooperação entre as duas tutoras, pois essa colaboração é fundamental para garantir a eficácia do trabalho como um todo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As tutorias têm por objetivo colaborar para a garantir a inclusão e a permanência de pessoas com deficiência ou Transtorno do Espectro Autista nos diferentes cursos de graduação, visando ser um potencializador de emancipação,

de pertencimento e de autonomia. Para além do suporte no campo dos conhecimentos específicos, as tutorias também contribuem para a socialização e a comunicação, visto que a tutoria entre pares, aproxima acadêmicos do mesmo curso de graduação ou curso similar proporcionando aprendizados conjuntos. Diante disso no decorrer dos encontros percebe-se uma notória aproximação desse resultado, já que tem sido um importante suporte para a aluna superar suas dificuldades acadêmicas e desenvolver um maior contato social através dos encontros em pares.

Ademais, os encontros de tutoria são indispensáveis para estabelecer uma relação de proximidade e confiança, consoante com o relato de LOPES (2021) a qual descreve que as tutorias entre pares de colegas de graduação, permitem maior vínculo entre tutorado e tutor, o qual é um diferencial fundamental, pois os tutores já vivenciaram as mesmas dificuldades dos seus pares. Como também permite a criação de um ambiente confortável e propício para que o acadêmico exponha suas dificuldades, permitindo que os tutores e a equipe do NAI, desenvolva estratégias para que tais barreiras possam ser superadas, colaborando então para a melhora no desempenho acadêmico do estudante e sua inclusão no contexto universitário.

É fundamental compreender o conceito de deficiência intelectual, tal como definido pela Associação Americana sobre Deficiência Intelectual e do Desenvolvimento (AAIDD). Essa deficiência é caracterizada por limitações significativas no funcionamento intelectual e nas habilidades adaptativas, que englobam aspectos práticos, sociais e conceituais. É importante ressaltar que essas limitações se manifestam antes do indivíduo completar dezoito anos de idade (CARVALHO e MACIEL, 2003, p.150). Ao compreender tais limitações buscou-se estratégias que auxiliassem na aquisição dos conhecimentos específicos por parte da acadêmica com deficiência intelectual, como também para ultrapassar as dificuldades na realização das avaliações. Evidenciou-se que o uso de materiais visuais e objetivos durante o estudo, como também os métodos usados para revisão e consolidação do entendimento do conteúdo foi essencial para o acesso mais didático, a acadêmica apresentou um melhor desempenho quando as tutoras adotaram abordagens práticas e materiais tangíveis para o ensino.

4. CONCLUSÕES

A implementação das tutorias com o propósito de apoiar estudantes com deficiência na busca pelo sucesso acadêmico e integração na universidade revelou-se uma iniciativa valiosa. A colaboração igualitária e estratégica entre as duas tutoras, cada uma com sua formação específica, contribuiu para o desenvolvimento qualitativo da tutoria. A importância da comunicação e cooperação entre as tutoras foi fundamental para garantir o sucesso dessa iniciativa.

O direito à educação para todos, baseado na Declaração de Salamanca como já citado, se concretiza na tutoria de alunos com deficiência intelectual. Uma

oportunidade que nos é ofertado pelo NAI. Isso demonstra a aplicação prática de políticas inclusivas como o Estatuto da Pessoa com Deficiência, adaptando o ensino para proporcionar oportunidades iguais e criar um ambiente educacional realmente inclusivo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: CODE. 1994. Acesso em: 01/09/2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394>

PACHECO, R. V; et al. O processo de inclusão de acadêmicos com necessidades educacionais especiais na Universidade Federal de Santa Maria. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 151-169, 2006.

LOPES, T. F; et al. Programa de tutoria acadêmica: relato de experiência de alunos de graduação do curso de enfermagem. **Rev. Extensão em Foco**, n. 22, p. 150-158, 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Estatuto da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 01/09/2023

CARVALHO, E. N. S et al Nova Concepção de deficiência mental segundo a **American Association on Mental Retardation – AAMR** – sistema 2002